



Breve Relato da vida e a morte
de nossa querida

Ir. Sigillinde (Marina) Câmara Piquet, OSB

* 22.07.1925 + 19.09.2009

“Não sou eu que vive, é Cristo que vive em mim.”

Ir. Sigillinde Câmara Piquet nasceu em 22 de julho de 1925, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no Nordeste do Brasil. Com a idade de dois anos foi batizada e recebeu o nome de Marina. Era a terceira filha entre oito irmãos. Marina teve uma infância feliz, cercada pelo carinho dos pais, o Sr. Cesar Krieger Piquet, um comerciante, e dona Eloiza Câmara Piquet. Aos seis anos de idade, a família mudou-se para o Rio de Janeiro, onde Marina fez a sua Primeira Comunhão, juntamente com suas duas irmãs mais velhas. Após um período curto, a família voltou para o Nordeste, fixando sua residência no Recife. Marina estudou no Colégio da Sagrada Família, do qual guardou gratas lembranças. Mais uma vez, os pais se mudaram, passando a morar em Campina Grande, na Paraíba. Aí, a jovem estudante deixou de estudar por dois anos. Maria acompanhou o pai nas suas viagens ao interior, onde ele explorava minas de pedras semi-preciosas. Foram experiências que a marcaram muito e a ligaram muito a seu pai. Mas, Marina não ficou contente sem estudar e pediu aos pais para voltar para Recife. E, tornou-se então, aluna interna do nosso Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Ela escreve: “Tendo concluí o Ginásio, queria fazer o Curso de Belas Artes. Ainda fiz os primeiros exames, mas o Senhor foi mais forte. Nesta ocasião recebi o chamado que me fez largar ‘tudo’. Decidi continuar os estudos em Olinda, cursando o Magistério. Fiquei interna. Foi um tempo feliz, fui muito acompanhada pelas Irmãs”.

Marina entrou em nossa Congregação no dia 12 de setembro de 1946, sob a forte resistência dos pais. O pai chorou muito na primeira visita. Até a sua morte nunca aceitou plenamente a decisão da filha. Em 09 de março de 1947 tornou-se Postulante e em 12 de dezembro do mesmo ano, iniciou o Ano Canônico do Noviciado, recebendo o nome de Ir. Sigillinde.

Os Votos Temporários, Ir. Sigillinde pode emitir no dia 10 de fevereiro de 1949. Seu primeiro trabalho como Juniorista foi o de mestra do internato em Olinda. No terceiro ano de Juniorato, Ir. Sigillinde foi transferida para o Colégio Nossa Senhora do Carmo em Recife, para assumir, igualmente, e por muitos anos, a responsabilidade do grande internato. Aos fins de semana, ela voltava, à Casa do Priorado para as aulas de preparação para a Profissão Perpétua, que se realizou em 10 de fevereiro de 1952.

Ir. Sigillinde nos revela nos seus escritos: “Apesar de não ter tido um maior aprofundamento na preparação para a Vida Religiosa, foi sensível o crescimento da vida de Deus em mim. Minha opção se tornou cada vez mais consciente”.

Como jovem Irmã, ela fez alguns Cursos de Suficiência para obter o Certificado de Ensino de Ciências Naturais. Obteve também o Certificado de Diretora e participou do primeiro curso de Orientação Educacional, oferecido pela Faculdade Católica.

Ir. Sigillinde escreve: “Em 1963 aconteceu a minha primeira viagem à Europa. Fui designada para fazer em Roma (Grottaferrata) um estudo de nossa Contabilidade. . . . Após seis meses, voltei, e fui logo designada para assumir o cargo de Superiora na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, em Recife. Tinha 38 anos e tinha que conviver coordenando a Comunidade das Irmãs que tinham sido as minhas Mestras. Crescemos juntas no desejo de acertar nos trabalhos da escola e da evangelização fora. Iniciamos o trabalho (*de evangelização e de assistências social*) no bairro popular de Dois Rios.”

Ir. Sigillinde foi eleita Delegada do Capítulo Geral de 1967. Na 2ª Secção deste mesmo capítulo foi eleita Conselheira Geral. E, em 1972, recebeu o envio para ajudar na difícil missão angolana. Por três anos atuou como superiora em Serpa Pinto, hoje Menongue. A guerra obrigou-a a passar um ano em Windhoek. Ela escreve: “Foram três anos em Angola vividos com muita intensidade e a profundidade de um trabalho verdadeiramente missionário. A mão de Deus me protegeu durante estes anos. Também não posso esquecer os meus dias, quase um ano, passados em Namíbia. Não suportei a tensão em que vive o povo, provocada pelo Apartheid. Fui convidada a pintar uma capela na zona dos Negros. Pintei um Cristo negro com toda a minha alma. Pedi, para voltar ao Brasil, quando vi que não podia mais voltar para Angola, por causa da guerra.”

Estando em Olinda, pouco tempo depois de sua volta, foi-lhe entregue a responsabilidade do Noviciado. Com as jovens candidatas à vida beneditina missionária, Ir. Sigillinde iniciou um grande trabalho de evangelização na favela do V8, na periferia da cidade. Ainda hoje, o Noviciado se empenha eficazmente, neste campo de trabalho.

No ano de 1982 ela foi chamada para assumir o cargo de Superiora em Caruaru, Col. Sagrado Coração, onde permaneceu durante nove anos. Assumiu a Comunidade Vocacional interna da qual saíram algumas vocações.

No início de 1991, já com 66 anos de idade, pôde voltar mais uma vez para sua querida Angola. Naquele ano foi inaugurada a Casa Regional com Noviciado, na periferia de Luanda. Ir. Sigillinde assumiu o cargo de Superiora Regional e de mestra das quatro Junioristas angolanas. Dedicou-se à essa missão até julho de 1995.

Recordando esses anos de trabalho missionário, Ir. Sigillinde escreveu: “Parti de Luanda no dia 11 de julho, de 1995, dia de São Bento. Olhava do alto para as terras que estava deixando, cheia de saudades da minha comunidade querida e do povo que aprendi a amar, no dia a dia, descobrindo, na convivência diária, os valores daquela gente, de uma cultura que explode em danças, durante a liturgia e nas festividades, no convívio fraterno da comunidade, com suas representações espontâneas, nos cantos em várias vozes e na harmonia dos gestos. Hoje já estou no Brasil, mas não posso mais esquecê-los”.

Seguiram-se dois anos no Priorado de Olinda. A quem Deus ama, ele prova!

Em 1997, Deus a arrancou mais uma vez da Pátria e a enviou para Portugal. Foi-lhe confiada a Comunidade de Baltar, que se dedicava à educação de crianças excepcionais. O seu zelo missionário a levou para os bairros, onde fundou grupos de evangelização de mulheres. Destes encontros, Ir. Sigillinde nos falou sempre com muita seriedade, dizendo que não havia tal trabalho antes.

Quando, após três anos, o Senhor já preparara uma nova missão para ela, as mulheres lhe dedicaram um hino de despedida, do qual colocamos aqui apenas três estrofes:

1ª) A nossa Ir. Sigillinde foi luz que em nós ascendeu, que nos falou do caminho, como chegar ao céu.

4ª) Irmã, foi tão bom estar consigo e ouvir tantas verdades, agora que vai embora, vamos ter muitas saudades.

8ª) Não se esqueça de nós, quando ao Brasil chegar. Nunca vai ser esquecida pelo povo de Baltar.

Sabemos que foi duro para ela aceitar o novo chamado, pois, muito desejava “ao Brasil chegar”. Foi-lhe solicitado a substituir, por um ano, Ir. Úrsula Fuchs, em Luanda, como coordenadora regional de Angola, para onde viajou direto de Portugal.

Concluída esta missão, pôde voltar à Pátria. A partir de 2002 a encontramos na Comunidade Sagrado Coração, em Caruaru. Aí dedicou-se à Pastoral. Aceitou convites para facilitar dias de recolhimento e dar retiros a seminaristas e outros grupos da Diocese. Criou o fundamento de um centro social, um grande projeto de apoio a crianças, jovens e idosos, na Vila Kennedy, um Bairro de Caruaru. Lutou por uma sede própria para as atividades desde projeto, que recebeu, agora, o nome de “Centro Social Ir. Sigillinde Piquet”.

Na sua auto-biografia lemos: “Cada dia que se passa, Jesus se torna mais vivo dentro de mim e em mim. Quero poder dizer como São Paulo: ‘Não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim’.”

Com toda sua atividade, não deixou de se entregar, durante toda vida, nas horas de relax, às artes plásticas, especialmente à pinturas e aos trabalhos em barro e pano.

Em 2001, Ir. Sigillinde teve que se submeter a extração de abscessos malignos no rosto e pescoço. Apesar de quimioterapia, a doença progrediu. A partir de 2005, percebeu-se nela a decadência de suas forças físicas e mentais. Em 3 de dezembro do mesmo ano sofreu um acidente vascular cerebral hemorrágico (AVC), do qual não se recuperou mais. Foi submetida a uma cirurgia de coagulo no cérebro. E em seguida, ficou transferida para nossa enfermaria no Recife, onde recebeu todos os cuidados médicos e de enfermagem. Perdera a consciência, a fala, permanecendo vários anos numa vida vegetativa.

No dia 19 de setembro de 2009, após quase quatro anos de grande sofrimento, presa num leito, Ir. Sigillinde pôde entrar no repouso eterno.

Que o Senhor cumule a sua fiel missionária com as alegrias eternas! R.I.P.

Priorado de Olinda, em 4 de novembro de 2009

A cronista